

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS (HUGD)  
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – ATENÇÃO A SAÚDE  
INDÍGENA

CLARA GOMES MACHADO

**PROCESSOS (TRANS)FORMATIVOS E PRÁTICAS DE CUIDADO:  
EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE  
INDÍGENA**

DOURADOS

2020

CLARA GOMES MACHADO

**PROCESSOS (TRANS)FORMATIVOS E PRÁTICAS DE CUIDADO:  
EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE  
INDÍGENA**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado para obtenção do título de Especialista em Saúde Indígena pela Residência Multiprofissional em Saúde Indígena do HU-HUFGD

Orientadora: Cátia Paranhos Martins

Co-orientadora: Verônica Gronau Luz

DOURADOS

2020

Machado, Clara Gomes, 1994

Processos (trans)formativos e práticas de cuidado: experiências de uma residente multiprofissional em Saúde Indígena/ Clara Gomes Machado – Dourados; UFGD, 2020.

34f.

Orientadora: Prof. Dr. Cátia Paranhos Martins.

Co-orientadora: Prof. Dr. Verônica Gronau Luz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde – Ênfase em Atenção à Saúde Indígena) Hospital Universitário – Universidade Federal da Grande Dourados

1. Saúde de Populações Indígenas 2. Residência Multiprofissional 3. Atenção Diferenciada

## RESUMO

Trabalhar com a saúde dos povos indígenas significa estar disposto/a a abrir mão dos conhecimentos hegemônicos para ser afetado/a por grupos com concepções de mundo, saúde e corpo próprias. Este é um relato de experiência de uma psicóloga estudante da Residência Multiprofissional em Saúde Indígena (RMSI) do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Serão utilizadas as anotações de Diário de Campo feitas ao final de cada campo de prática da Residência em diálogo com a literatura da Saúde Coletiva, Antropologia da Saúde e Psicologia Social Comunitária. Contextualizou-se o lugar de fala da autora, bem como o contexto da Reserva Indígena de Dourados e suas imediações, além do histórico da saúde indigenista no Brasil. As discussões foram feitas em três eixos, o primeiro apresentou as problemáticas da gestão da atenção básica e hospitalar na efetivação da atenção diferenciada e seus impactos na assistência aos/às indígenas. O segundo trouxe as vivências nos serviços de saúde, com ênfase nas relações entre trabalhadores/as e usuários/as. E o terceiro evidenciou a saúde na perspectiva dos/das Kaiowás e Guaranis, pela participação em cerimônias tradicionais. Concluiu-se que as normativas que orientam este segmento não são efetivadas no cotidiano da assistência, e afirma-se que a saúde se dá nos encontros, em que é necessário respeitar as formas de ser e estar no mundo destes povos, para produzir cuidado e potência de vida, e não violações. Por fim, reitera o papel da RMSI como espaço privilegiado, e questiona-se os processos de seleção e formação dos/das residentes.

**Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Residência Multiprofissional; Atenção Diferenciada**

## **ABSTRACT**

Work with the indigenous people health means to be ready to waive the hegemonic knowledge to let be affected by groups with their own conceptions of world, health and body. This is a experience report of a psychologist who is student of the Multidiprofesional Residence in Indigenous Health of the University Hospital of the Federal University of Grande Dourados. It will be used the field diary notes made at the end of each working field of the residence in dialogue with the Collective Health, Anthropology of Health and Social Community Psychology literature. The speech place of the author was contextualized, just as the context of the Indigenous Reservation of Dourados and its surroundings, besides the history of the indigenist health in Brazil. The discussions were made in three axes, the first presented the manegment problems of the basic and hospital care on the achievement of the differentiated attention and its impacts on the indigenous assistance. The second talked about the livingness on the healthcare services focusing on the relationship between workers and users. And the third spotlighted the health based on the Kaiowás and Guaranis perspective, from the participation in traditional ceremonies. It is concluded that the normatives that mentor this segment are not effected on the daily routine of healthcare, and it is said that the assitance occur on the meetings, when it is necessary to respect the indigenous ways of being in the world in order to produce care and life power, not violences. At the end, reaffirm the residence role as a privileged place and question the residents selective and formative processes.

**Key-words: Indigenous Populations Health; Multiprofesional Residence; Differentiated Attention**

## RESUMEN

Trabajar con la salud de los pueblos indígenas significa estar dispuesto a abdicar de los conocimientos hegemónicos para ser afectado por grupos con concepciones del mundo, de la salud y del cuerpo propias. Este es un informe de experiencia de una psicóloga alumna de la Residencia Multiprofesional en Salud Indígena del Hospital Universitario de la Universidad Federal de la Grande Dourados. Para eso serán utilizadas las anotaciones hechas en Diario de Campo al final de cada campo de práctica de la Residencia en diálogo con las publicaciones de Salud Colectiva, Antropología de la Salud y Psicología Social Comunitaria. Se contextualizó el lugar de habla de la autora, así como el contexto de la Reserva Indígena de Dourados y sus cercanías y también el histórico de la salud indigenista en Brasil. Las discusiones fueron hechas en tres temas, el primer presentó las problemáticas de la gestión de atención básica y hospitalaria en la efectucción de la atención diferenciada y sus impactos en la asistencia a los y las indígenas. El segundo trajo las vivencias en los servicios de salud, con énfasis en las relaciones entre trabajadores/as y usuarios/as. Y el tercero evidenció la salud en la perspectiva de los/las kaiowás y guaranis, por la participación en ceremonias tradicionales. Se concluye que las normativas que orientan este segmento no son efectivadas en el cotidiano de la asistencia, y se afirma que la salud ocurre en los encuentros, cuando es necesario respetar los modos de ser y estar en el mundo de estos pueblos, para producir cuidado y potencia de vida, y no violaciones. Por fin, se reitera el rol de la residencia como un espacio privilegiado y se cuestiona los procesos de selección y formación de los residentes.

**Palabras-llave: Salud de las Poblaciones Indígenas; Residencia Multiprofesional; Atención Diferenciada**